

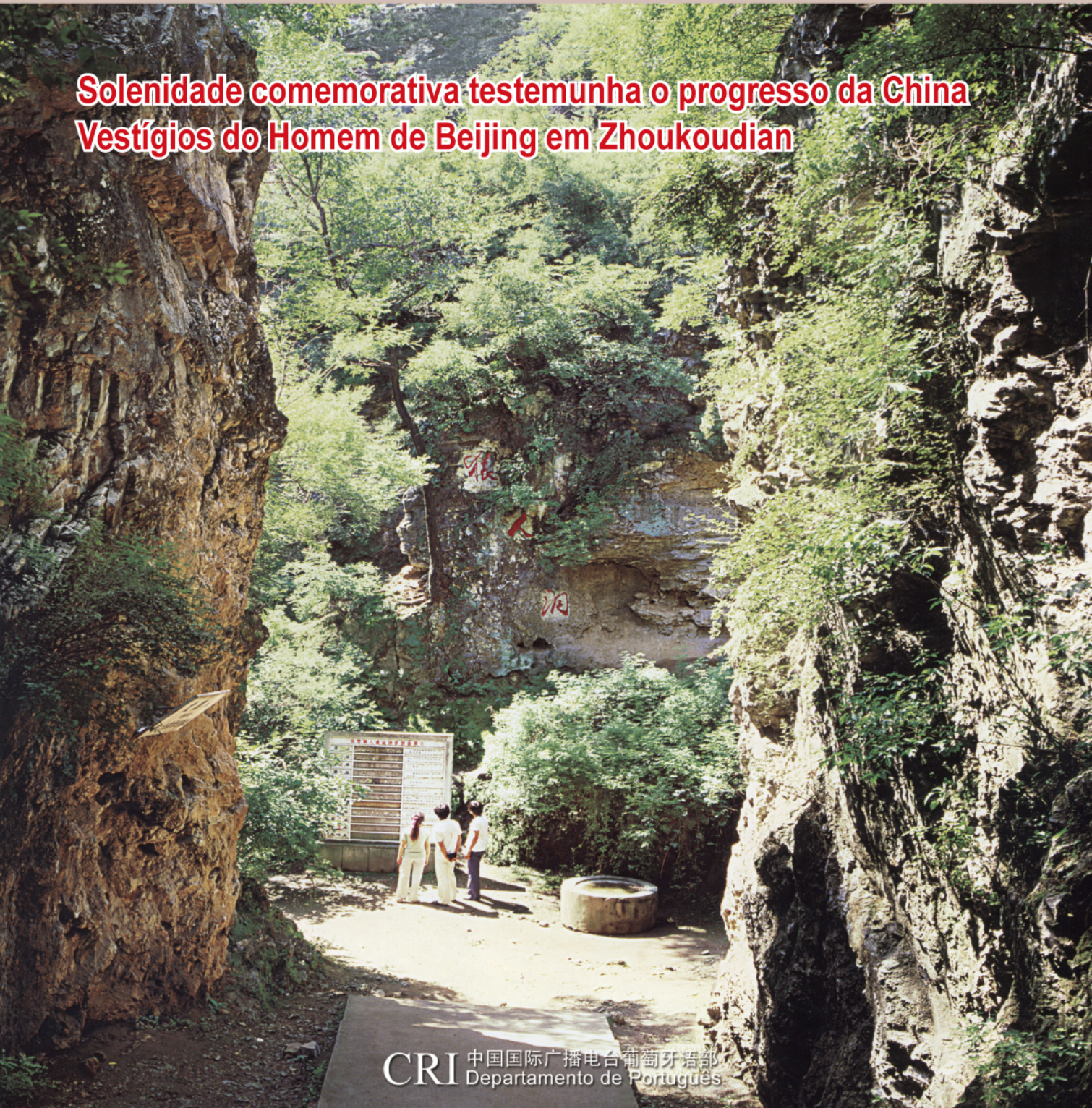
听众之友

Fanzine

edição 19, nº.5, 2009

cripor@cri.com.cn

Solenidade comemorativa testemunha o progresso da China
Vestígios do Homem de Beijing em Zhoukoudian



CRI 中国国际广播电台葡萄牙语部
Departamento de Português

<http://portuguese.cri.cn>





Solenidade comemorativa testemunha o progresso da China

Para os chineses, o dia 1º de outubro não é, sem dúvida, um dia qualquer.

Em 1º de outubro de 1949, o falecido líder chinês Mao Zedong anunciou do Pavilhão Tian'anmen a todo o mundo o nascimento da República Popular da China, conhecida como Nova China. No mesmo dia, 60 anos depois e também em Tian'anmen, em Beijing, a China celebrou a significativa data com grandes desfiles e comemorações.

Dia 1º de outubro, às 10h, as 60 salvas de canhão que simbolizam os 60 anos da República Popular anunciaram o início das festividades. Em um carro de marca Bandeira Vermelha, de produção nacional, o presidente chinês, Hu Jintao, passou em revista as tropas enfileiradas ao longo da Avenida Chang'an, que corta a cidade de oeste a leste.

Logo depois, a formação da Guarda de Honra, escoltando a bandeira do Exército, passou pela praça Tian'anmen, dando início ao 14º desfile militar do Dia Nacional da China após 1949. Além de 14 destacamentos a pé, desfilaram ainda 30 formações em carros e 12 esquadrilhas no ar, exibindo 52 modelos de equipamentos e armamentos, todos de produção nacional. Novas aeronaves de alerta antecipado, além de carros de

combate, radares móveis, veículos aéreos não-tripulados e aparatos de telecomunicações, foram apresentadas pela primeira vez.

Depois do desfile militar, 1.949 jovens entraram na praça portando uma gigantesca bandeira nacional e inaugurando o desfile civil, que contou com a participação de 100 mil pessoas e 60 carros alegóricos.

Os que assistiram as comemorações pessoalmente na praça Tian'anmen disseram sentir-se os mais felizes. Wei Jinsheng, funcionário do Conselho de Estado, é um deles. Ele disse estar muito orgulhoso com o desenvolvimento do poderio da defesa nacional. “Vi na praça Tian'anmen o desfile militar do Dia Nacional do 50º aniversário da Nova China. Mas o desfile daquele ano não se compara ao de hoje, com os equipamentos e as formações tão diferentes. A parada de hoje exibiu o avanço militar de nosso país”, considera Wei.

Muitos chineses acompanhavam as comemorações através das transmissões ao vivo de televisão, rádio e Internet. Em um mercado de Beijing, Li Deyu, residente da cidade, disse a nossa reportagem: “O desfile cívico-militar foi fantástico, e acho que é um grande estímulo a todo o povo chinês. Ele mostrou a prosperidade do país e a modernização das forças armadas. Sinto grande orgulho”.

De 1949 a 2009, a China atingiu um grande nível de desenvolvimento em todos os sentidos. No início da fundação da República Popular, a China, país agrícola atrasado, não tinha a capacidade para produzir nem um carro. Hoje, emerge como a terceira maior economia mundial. O pesquisador da Academia Militar da China Luo Yuan indicou que a China, ao promover o desfile, não quer ostentar sua força. O exército chinês é uma força em defesa da soberania, segurança e integridade territorial do país, e também representa uma firme força em defesa da paz mundial.

Para o especialista Qin Xiaoying, o desfile cívico-militar do Dia Nacional tem um significado mais profundo: ele pode fortalecer a confiança dos chineses e incentivar o sentimento de patriotismo.

Os chineses devem sentir o orgulho dos êxitos atingidos nas últimas seis décadas. A China tem se transformado de um país pobre e atrasado no gigante asiático de influência mundial e está seguindo seu caminho de desenvolvimento, tal como o presidente chinês, Hu Jintao, afirmou no seu discurso pronunciado no mesmo dia no Pavilhão Tian'anmen: “O povo chinês tem plena confiança e capacidade para construir bem o país e também tem confiança e capacidade para dar suas próprias contribuições para todo o mundo”.



China e Brasil celebram 35 anos das relações diplomáticas

Especialistas chineses e brasileiros celebram o 35º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países.

Um grupo formado por cerca de cem chineses e brasileiros, entre diplomatas e estudantes, reuniu-se no dia 10 de agosto no Centro de Estudos Brasileiros em Beijing para celebrar o 35º aniversário do estabelecimento das relações diplomáticas entre China e Brasil.

O ex-embaixador chinês no Brasil Chen Duqing lembrou a história do desenvolvimento das relações bilaterais nos últimos 35 anos. Ele salientou que a China e o Brasil, ambas economias emergentes, desempenham um papel significativo no cenário internacional para salvaguardar



os interesses dos países em desenvolvimento. Os dois possuem a mesma postura nos temas como desenvolvimento socioeconômico, eliminação de pobreza, reforma financeira internacional e mudança climática. Para ele, o

estabelecimento da parceria sino-brasileira é um resultado natural do aprofundamento dos laços. Ao avaliar o desenvolvimento das relações, o ex-embaixador afirmou:

“A minha avaliação é muito positiva, porque as relações foram firmadas só há 35 anos, o que é apenas um lapso de tempo, um período ainda curto. Mas basta pensar nos dados das trocas comerciais, que partiram de US\$17,4 milhões por ano no início da parceria para US\$48 bilhões — um registro 300 vezes maior, ou mesmo pela cifra do Brasil — quase US\$100 milhões por dia. Este crescimento significativo e substancial demonstra o alto nível das relações, que evidentemente não param por ali. Elas se refletem em todas as áreas, ainda que o comércio seja o setor de maior destaque”.

Segundo o ex-embaixador chinês, o desenvolvimento das relações China-Brasil encontra-se no melhor momento de toda a história, e os dois países têm grande complementaridade econômica.

Em 2007, China e Brasil realizaram o primeiro diálogo estratégico em Beijing, o que criou condições para aprofundar as parcerias em todos os aspectos. Atualmente, o Brasil é o maior parceiro comercial da China na América Latina, registrando no ano passado um volume de trocas de US\$ 48,5 bilhões. Diferentemente das commodities, a estrutura comercial já se voltou para as

mercadorias de alta tecnologia e com valor agregado, como jatos regionais e produtos eletrônicos. Empresas dos dois lados também aumentaram o investimento no outro país, como as brasileiras Embraco, Vale e Embratel, e as chinesas Huawei, ZTE e Gree.

Na reunião realizada em agosto, o embaixador brasileiro na China e consultor do Centro de Estudos Brasileiros, Clodoaldo Huguene, apontou que, no decorrer dos últimos 35 anos, a China e o Brasil obtiveram grandes progressos nas cooperações bilaterais. Ele frisou que os dois países superaram dificuldades no caminho, mesmo no contexto da crise financeira, que não afetou muito as operações comerciais entre os dois países. Ele também admitiu que há problemas nas áreas de negócios entre China e



Brasil, sobretudo na estrutura comercial, porém acredita que tais impasses sejam resolvidos por intermédio de diálogos e negociações. Huguene tem uma boa expectativa sobre o futuro desenvolvimento das relações bilaterais e insiste que a parceria estratégica China-Brasil se tornará o laço mais importante do mundo nos próximos 20 anos.

Este foi o primeiro seminário realizado desde o estabelecimento do Centro de Estudos Brasileiros, em maio de 2009. O Centro tem como função difundir os estudos sobre política, economia, estratégia, problemas energéticos do Brasil e relações bilaterais. Chen Duqing assumiu o cargo de diretor do órgão.

Bons sonhos podem ser realizados

José Medeiros da Silva, natural de Touros, no Rio Grande do Norte, é professor de Língua e Cultura Portuguesa da Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an desde 2007, quando a universidade chinesa abriu um curso de língua portuguesa com duas turmas, cada uma com trinta alunos chineses.

Medeiros da Silva vem mantendo, desde pequeno, um vínculo especial com a China. Ele escutou pela primeira vez vozes vindas da China quando mexia no rádio da mãe e descobriu a frequência da antiga Rádio Beijing, a atual Rádio Internacional da China (CRI).

“Através da CRI, comecei a conhecer um pouco da cultura e da história da China, e foi assim que meu amor pelo país foi despertado”, explica.

Quando estudava na universidade, Medeiros da Silva se matriculou em curso de língua e cultura chinesa. Seu doutorado também foi desenvolvido em torno da China. “A vida foi muito generosa comigo e me proporcionou o presente de poder ensinar na China.”

Com 25 anos de experiência no ensino da língua portuguesa, o potiguar entrou na lista de candidatos ao posto de professor da Universidade de Estudos Internacionais de Xi'an. Medeiros aceitou imediatamente o convite, que, segundo ele, veio na hora certa. Sua pesquisa sobre a China estava em uma fase crucial e ele precisava morar um tempo no país.

Assim, o professor brasileiro finalmente pisou nas terras deste país antigo e se fixou em Xi'an, cidade chinesa famosa por seu rico patrimônio histórico e cultural, liderado pela tumba do imperador Qinshihuang.



A comunicação com os alunos era muito difícil no começo. Conforme Medeiros, o que mais o impressionou durante esse processo, foram os esforços dos alunos chineses para atingir o nível que eles consideram adequado.

O professor aponta que a maior dificuldade de ensinar português na China reside na limitação dos materiais didáticos. “Isso é um grande desafio. Eu acho que os professores que ensinam português na China devem se reunir mais e pensar em uma saída coletiva para a produção desses materiais”, sugeriu.

Falando da sua vida em Xi'an, o potiguar conta que, apesar de ter uma mente aberta para experiências exóticas, ele levou muito tempo para se adaptar à sua nova vida. A comida, o cotidiano,

os costumes, tudo é diferente”, recordou.

Em vez de “assustadora”, José disse ver a adaptação como uma experiência “encantadora”. “Depois de chegar a Xi'an, comecei a ter contato com realidades históricas de três mil anos, impressas nas paredes, nas pedras e nos monumentos. Isso me deu um novo horizonte sobre o tempo.”

Medeiros passa seu tempo livre estudando, passeando nas ruas de Xi'an e até jogando ping-pang com seus vizinhos chineses: “Eu não só gosto. Gostar é pouco. Eu amo a China. Sou apaixonado pelo país, pela cultura. E os chineses são muito carinhosos. Isso ajuda muito a enfrentar as saudades que sinto”.

Para ele, o mais importante é o entendimento entre os povos chinês e brasileiro. “O povo chinês é um povo que enfrenta grandes desafios, assim como o brasileiro. A China tem muita coisa bonita construída e também muita coisa a ser construída, idem o Brasil. Nesse sentido, o conhecimento entre os dois povos será muito benéfico para ambos os lados. É por causa disso que meu trabalho faz sentido”, avaliou o professor.



MÚSICA

Canções tema de famosos filmes chineses



Olá, amigo ouvinte. Seja bem-vindo a mais uma edição do programa *Popular Também É Clássica*. Hoje, queria apresentar algumas músicas-tema de filmes chineses lançados nos últimos anos. Primeiro, vamos ouvir a canção Você entende o meu amor, do filme Mei Lanfang, a biografia desta grande estrela da Ópera de Beijing.

Este filme foi lançado em 2008 e narra a vida de um grande mestre da Ópera de Beijing. A canção é interpretada pelos dois protagonistas do filme, Leon Lai e Zhang Ziyi.

A seguir, vamos ouvir “Coração Pintado” (Painted Heart), do filme Pele Pintada, adaptado de um antigo romance de horror.

Embora o filme Pele Pintada seja baseado numa lenda sobrenatural chinesa, o enredo é mais uma história de amor do que de terror. O Pele Pintada narra o amor complexo

do espírito de uma raposa na pele de uma menina, do general que a resgatou e da esposa do general. Após descobrir o caso de amor entre o seu marido general e a raposa, a esposa ficou tão triste, que dessa decepção saiu a canção: “Não consigo entender o seu coração. O que o desorientou? Vou esperar por você. Meu coração será sempre seu”.

Bom, agora vamos à canção O Mundo. Essa é a faixa tema do filme Ip Man, baseado na vida de um célebre mestre da arte marcial chinesa Wing Chun. Ip foi o professor da grande estrela Bruce Lee, e o primeiro na China a ensinar o boxe chinês Wing Chun ...

(Para ler na íntegra, entre no <http://portuguese.cri.cn>, coluna “Rádio Online”, tema “Música Popular”)

TURISMO

Qingdao, cidade litoral no leste da China

A cidade portuária de Qingdao, na província de Shandong, leste do país, sediou as competições de vela nos Jogos Olímpicos 2008.

Qingdao é uma das mais famosas cidades turísticas do litoral chinês.

O Centro de Vela Olímpico de Qingdao foi aberto ao público após os Jogos Olímpicos. Hoje, ele já é um dos pontos turísticos mais procurados na cidade.

Depois de apreciar a magnífica construção do Centro de Vela Olímpico de Qingdao, os visitantes podem tomar os barcos de passageiros ou à vela para dar uma volta no mar, quer para explorar as ilhas próximas, quer para pescar do barco ou apenas para respirar o ar marítimo.

Atualmente, o Clube Internacional

de Iate de Qingdao está preparando a Viagem às Ilhas em Um Dia, em que as pessoas vão poder conhecer as ilhas Dagong e Zhucha, que serão abertas aos turistas em breve. Dong Yongquan, gerente do Clube, apresentou: “Agora, estamos planejando a viagem, que possibilita aos visitantes entrar em contato direto com a natureza. Vamos lançar quatro barcos de travessia por dia, e o preço por pessoa não vai ultrapassar 100 yuans”.

Falando da gastronomia, duas coisas são indispensáveis à mesa: cerveja e frutos do mar. A cerveja de Qingdao já tem uma longa história e é muito popular na China. No centro da cidade, há a chamada Rua da Cerveja. Ao anoitecer, a rua fica lotada com visitantes animados. As pessoas sentam-se juntas, bebem a cerveja produzida no dia, enquanto batem papo.

O diretor do Departamento de



Administração da Rua da Cerveja, Ren Chengjun, contou ao repórter: “A Rua da Cerveja foi construída na antiga localização da Fábrica de Cerveja de Qingdao, que já tem uma história de cem anos. Os cidadãos de Qingdao têm uma forte conexão com a Rua ...”

(Saiba mais sobre Qingdao em <http://portuguese.cri.cn>, “Turismo” na primeira página)

ECONOMIA

Mercado automobilístico da China está recuperado

Segundo a Associação da Indústria Automobilística da China, desde março deste ano, os volumes de fabricação e venda de veículos do país ultrapassaram um milhão por três meses consecutivos. Para especialistas, graças à promoção do governo, o mercado de automóveis da China já mostrou forte sinal de recuperação.

Desde o ano passado, a crise financeira mundial abalou a indústria automobilística chinesa. A fabricação e circulação de carros do país registraram desaceleração. No

entanto, com o lançamento de uma série de políticas governamentais de promoção do desenvolvimento do setor, a situação começou a recuperar-se no início de 2009, e muitas fábricas de automóveis estão trabalhando em toda capacidade. Yang Jie, gerente de vendas General Motors Wuling (SGMW, empresa joint-venture sino-americana) de Shanghai, revelou que com o apoio governamental, esse é o melhor período do desenvolvimento da companhia na história. “No primeiro trimestre deste ano, vendemos no total 240 mil carros, houve um aumento de 32% em comparação com o mesmo período do ano passado. As políticas do governo são verdadeiramente favoráveis para o nosso setor. A situação atual nos deu grande confiança no futuro”, disse Yang.

De fato, a SGMW não é a única montadora que se mostra otimista com o futuro. De acordo com estatísticas da Associação da Indústria Automobilística, entre todos os tipos de veículos comercializados no mercado chinês, os carros de passageiros são os mais vendidos e são essenciais para o crescimento da indústria. Em maio, o país vendeu 829 mil carros de passageiros, um aumento de 47% em relação ao mesmo mês de 2008. No mesmo mês, junto com a SGMW, as empresas da Faw – Volkswagen, Shanghai Volkswagen, Beijing Hyundai Motor e Shanghai General Motors, apresentaram venda mensal acima de 50 mil.

Segundo Lang Xuehong, especialista da Academia de Engenharia de Automotivos da China, informou que ...

(Para ler a matéria completa, entre no <http://portuguese.cri.cn>, coluna “Economia”, texto em destaque)

**CRIPOR lança vídeo do mini-concurso online**

Em setembro, o CRIPOR lançou a primeira edição do vídeo do mini-concurso online. Trata-se de um programa colocado mensalmente no <http://portuguese.cri.cn>, coluna “Blog”, em que a apresentadora formula uma pergunta e dá alguns palpites para facilitar a participação dos internautas. A resposta é colocada no “Blog”, no tema “Perguntas e Respostas”, no mês seguinte à emissão do mini-concurso. Os concorrentes que acertem receberão como prêmio um selo chinês.

A primeira edição do mini-concurso online, com a apresentação de Sílvia, volta-se à história da CRI e foi filmada na Sala de Exposição da Rádio Internacional da China, instalada no segundo andar da sede da emissora, mostrando, com fotos e objetos, a história e o desenvolvimento da rádio. Sílvia faz a primeira pergunta do mini-concurso: em que ano foi fundada a Rádio Internacional da China? Ela dá três opções para a escolha dos concorrentes: 1939, 1941 e 1945.

Os internautas interessados podem mandar sua resposta até o último dia do mês pelo nosso website, por correio para Departamento de Português, Rádio Internacional da China, Beijing, China. Ou para nosso endereço eletrônico cripor@cri.com.cn.

(Continue lendo em <http://portuguese.cri.cn>, coluna “Blog”)



Patrimônio Mundial na China

Vestígios do Homem de Beijing em Zhoukoudian

Zhoukoudian é uma pequena aldeia situada a cerca de 50 quilômetros ao sudeste de Beijing, capital da China. No monte Longgu, perto da aldeia, há uma caverna natural com cerca de 140 metros de comprimento. Foi nessa gruta que se descobriram os vestígios do Homem de Beijing.

“Ossos de dragão”

Não se sabe desde quando os habitantes locais começaram a escavar os “ossos de dragão”, fósseis de animais da antiguidade, e vendê-los como recursos medicinais. Em 1921, os “ossos de dragão” despertaram a atenção de dois estudiosos estrangeiros: o geólogo sueco J. G. Andersson e o paleontólogo austríaco O. Zdansky. Na escavação experimental que fizeram em Zhoukoudian, eles encontraram fósseis animais e pedaços de quartzo branco com fios. Entre 1921 e 1923, novas escavações revelaram dois fósseis de dentes humanos, que não foram imediatamente identificados. A informação só veio a público em 1926, quando divulgaram

a descoberta. Em 1927, uma equipe composta por arqueólogos chineses e estrangeiros chegou a Zhoukoudian para uma escavação de grande envergadura. No mesmo ano, foi encontrado mais um dente humano bem preservado. O Homem de Zhoukoudian foi chamado *sinanthropus pekinensis*. Depois, com uma retificação da nomenclatura, recebeu o nome *homoerectus pekinensis*. Mas o nome mais usado até hoje é o “Homem de Beijing”.

Descobertas

No dia 2 de dezembro de 1929, o arqueólogo chinês Pei Wenzhong descobriu na caverna um crânio humano completo. A notícia se espalhou rapidamente e despertou ampla atenção dos estudiosos. Pouco depois, ferramentas de pedra e de osso, assim como vestígios de fogueiras, foram descobertos na mesma localidade, atraindo a atenção mundial para o sítio arqueológico do Homem de Beijing.

Em novembro de 1936, depois de 11 dias de escavações sucessivas, foram encontrados três crânios humanos. Em 1937, a guerra de resistência à agressão japonesa eclodiu em todo o país, e o trabalho de escavação foi interrompido.

No final de 1941, quando da eclosão da Guerra do Pacífico, os cinco crânios humanos, assim como outras amostras, desapareceram misteriosamente no

processo de traslado e nunca mais se teve notícia deles. O Museu do Sítio Arqueológico de



Homem de Beijing

Zhoukoudian conserva atualmente um único crânio humano antigo. Ele foi reconstruído a partir de vários pedaços de ossos que pertenciam a um mesmo indivíduo, mas escavados em diferentes períodos.

Depois da fundação da República Popular da China em 1949, realizaram-se várias escavações em Zhoukoudian. Elas revelaram fósseis de ossos da face, membros e dentes, representando mais de 40 homens de Beijing, além de 100 mil artefatos de pedra acabados ou semi-acabados, peças de osso e de chifre, bem como fósseis de mais de 100 espécies de animais e vestígios do uso de fogo.

Importância das descobertas

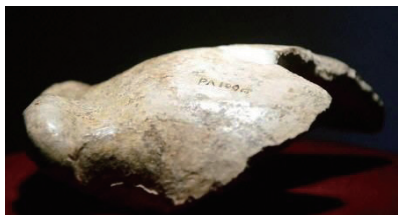
A grande atenção dada ao sítio arqueológico do Homem de Beijing deve-se ao fato de que ele forneceu provas científicas para os estudos da origem e da evolução da humanidade.

O Homem de Beijing pertence à espécie *Homo erectus* e se encontrava em uma importante



Pei Wenzhong (Primeiro à esquerda) e seus colegas

fase do processo de evolução do macaco para o homem. Os fósseis humanos dessa fase são raridades em todo o mundo, razão pela qual o sítio arqueológico em Zhoukoudian é, na atualidade, um dos mais ricos acervos de fósseis humanos desse período. A descoberta do Homem de Beijing esclareceu a árvore genealógica da humanidade e proporcionou fundamentos científicos para a doutrina sobre a evolução do macaco para homem.



Depósito arqueológico

No sítio do Homem de Beijing, há um depósito arqueológico de mais de 40 metros de espessura. Nele, há 13 camadas sobrepostas de fósseis, de acordo com os resultados de pesquisa dos estudiosos.

A parte inferior dos depósitos é uma camada mista de areia e seixos que se formou, segundo as investigações, durante um período frio - o que confirma a hipótese de que a região tinha passado por um período de climas frios antes da chegada do Homem de Beijing.

Por cima da camada de areia e seixos, há uma camada de lama avermelhada, prova da existência de um curso de água. Na lama foram encontrados alguns utensílios de pedra. Como não se acharam vestígios humanos, ficou-se sem saber quem teriam sido os donos dos utensílios.

Sabe-se que as grutas eram habitadas por hienas que se extinguiram na China, porque em diferentes camadas de depósito, há camadas de fezes do animal, que tinha o hábito de defecar em recintos fixos.

Depois das hienas, o Homem de Beijing tornou-se o dono

das grutas. No chão das grutas há a presença de seus vestígios — carcaça de animais por eles abandonados, utensílios de pedra e ossos — assim como vestígios do uso de fogo.

A investigação científica demonstra que o Homem de Beijing viveu entre 600 e 700 mil anos atrás. Tudo indica que ele não permaneceu na região, pois nas camadas de fezes de hiena e de areia, não se encontraram os restos humanos nem muitos vestígios culturais. Um grupo de Homens de Beijing viveu aqui por um período. Nômades, partiam por motivo da falta de alimentação ou da mudança climática. Depois, outro grupo de seres humanos se instalou na região.

Segundo cálculos de paleontólogos, o Homem de Beijing tinha traços do macaco e do ser humano e por isso é chamado de homem-macaco. O volume cerebral equivaleria a cerca de 80% do homem moderno. Tinha os membros superiores desenvolvidos, era capaz de fazer trabalhos manuais e já podia andar ereto sobre os membros inferiores, um



pouco curvados.

Também nas grutas foram descobertas quatro camadas de cinzas de superfície e espessura relativamente grandes. Nelas, arqueólogos encontraram pedaços de osso e madeira queimados. Daí entenderam que o Homem de Beijing já sabia usar o fogo para cozinhar as caças e resistir ao frio.

* * *

Em 1987, o sítio arqueológico do Homem de Beijing em Zhoukoudian entrou para a lista dos patrimônios culturais mundiais da Unesco.

China começa trabalhos de restauração das cavernas do Homem de Beijing

A China começou este ano uma escavação de restauração nas Cavernas de Zhoukoudian, no subúrbio de Beijing, onde foram descobertos os crânios do Homem de Beijing, ou Homo erectus, nos anos de 1920 e 1930.

"Paleoantropologistas escavarão uma área de 20 metros quadrados ao longo da parede oeste da Localidade", disse o pesquisador do Instituto de Paleontologia de Vertebrados e Paleoantropologia da Academia Chinesa de Ciências, Gao Xing, dia 24 de junho.

A Localidade 1, onde foi descoberto o primeiro crânio completo do Homem de Beijing, era uma caverna com 20 metros de largura e 140 metros de profundidade, mas o teto já desabou.

Gao explicou que a obra de quatro meses de duração visa evitar o colapso da parede oeste. "Descobrimos uma fenda longitudinal larga, e as pedras na parede não são firmes. A parede pode ceder a qualquer momento, o que

causaria um grande dano às relíquias."

Além do trabalho de escavação, os paleoantropologistas tentarão reforçar a parede da caverna e instalar mais explicações detalhadas para os visitantes.

Anteriormente, acreditava-se que o Homem de Beijing teria vivido nas Cavernas de Zhoukoudian entre 400 mil e 500 mil anos atrás. Mas em março, cientistas chineses anunciaram que um novo método radioativo de datação revelou que ele pode ser 200 mil anos ainda mais antigo.





CRI oferece novo serviço para usuários de celular

A CRI lançou dia 1º de outubro em Beijing um novo serviço para celulares.

O CRImobile, um site multimídia em inglês, foi criado especialmente para celulares, incluindo os smartphones da Motorola e o iPhone da Apple.

Usuários de celular só precisam acessar o site M.CRI.CN a qualquer hora para obter notícias, informações sobre negócios e viagem, estudo da língua chinesa e produtos online de áudio e vídeo.

O presidente da CRI, Wang Gengnian, prometeu aumentar a interação com os usuários, aprimorar o serviço e procurar oferecer mais entretenimento. Também está prevista para breve a inclusão de mais idiomas no CRImobile.

O CRImobile entrou em operação experimental durante os Jogos Olímpicos de Beijing 2008 e atraiu visitantes de 168 países e regiões.

CRI faz cobertura sobre as regiões fronteiriças

A fim de comemorar os 60 anos da fundação da República Popular da China, a CRI inaugurou em meados de julho em Beijing uma cobertura jornalística conjunta. “Conhecendo a China” é um projeto que visa divulgar as regiões fronteiriças do país por meio da cobertura de membros da imprensa de diversos países.

Segundo informações, dentro do prazo de um ou dois meses, a CRI enviou mais de 200 repórteres chineses e estrangeiros para realizarem a cobertura de áreas como a Região Autônoma Uigur de Xinjiang, a província de Heilongjiang,

a Região Autônoma da Etnia Zhuang de Guangxi e a província de Yunnan. Todo esse trabalho foi estruturado para que os intercâmbios socioeconômico, comercial e cultural destas regiões com a República da Mongólia, Rússia, Vietnã e Laos sejam divulgados ao mundo.

O presidente da CRI, Wang Gengnian, disse esperar que essa atividade pudesse ajudar os ouvintes e os internautas a conhecerem o desenvolvimento econômico e o progresso social das regiões fronteiriças nos últimos 60 anos, bem como seus costumes e hábitos.



Missão latino-americana de Comunicação Social visita CRI

Uma missão latino-americana de Comunicação Social composta por dez membros procedentes de oito países, tais como Brasil, Argentina, Chile, México, Colômbia, entre outros, visitou a CRI no dia 1º de setembro. Segundo o chefe da missão, Ricardo Marales Casas (do diário La República, da Colômbia), a delegação veio a Beijing a convite do governo chinês e espera conhecer o desenvolvimento deste país nos segmentos da economia, cultura e comunicação social, no momento em que se comemoram os 60 anos

da fundação da Nova China.

“Através dos programas da CRI, diferentes mídias e ouvintes dos países latino-americanos têm obtido informações sobre a China, e os trabalhos da CRI encurtam cada vez mais a distância entre a América Latina e o país asiático”, disse Ricardo.

O sub-redator-chefe da CRI, Ma Bohui, apresentou a história e a atual programação da CRI, assim como os trabalhos da Sala de Aula Confúcio e a cooperação entre a CRI e os países da América Latina.



Aberto estúdio da CRI na América do Norte



No dia 5 de setembro foi aberto em Los Angeles o Estúdio da CRI na América do Norte. Trata-se de uma parceria entre a CRI e a EDI Media Inc dos Estados Unidos. Ambas as partes vão produzir boletins de notícias da América do Norte, que serão transmitidos na rádio da parceira americana em chinês, inglês e espanhol, juntamente com as partes dos programas da CRI produzidos em Beijing.

CRI online abre novos sites em seis línguas



A partir de 23 de setembro, o portal da Rádio Internacional da China, CRI online, passa a disponibilizar seus serviços em mais seis línguas estrangeiras, além das 53 já existentes. Entre as “novas” línguas estão o bielorrusso, o holandês, o grego, o hebraico, o islandês e o norueguês.



José de Assis Bento, Taubaté, SP, Brasil

Venho por meio desta agradecer a todos vocês pelas revistas Fanzine que enviaram. Estou lendo todas as reportagens das revistas Fanzine, e me sinto muito feliz pelo fato de estar obtendo muitos conhecimentos da cultura e dos costumes da República Popular da China.

A tendência principal do mundo atual se baseia diretamente no intercâmbio comercial e cultural, com a meta de colocar os cidadãos e as nações no caminho correto do desenvolvimento e vencer todos os obstáculos. A China está trabalhando incansavelmente sem sair dos trilhos do socialismo.

Aginaldo R. Souza, Pontes e Lacerda, MT, Brasil

Feliz China, pelos 60 anos de passos importantes, tanto na economia, como na tecnologia e ciência. Feliz China, o meu amor China.

Wilson Ricardo de Souza Gomes, Campos, RJ, Brasil

Quero enviar as felicitações pelos 60 anos da Nova China.

Os esforços dos chineses são exemplos dignos para todos os países. Estou escrevendo para participar do Concurso e, para isso estou enviando as respostas das perguntas dos Fanzine Nº17 e Nº 18.

Parabéns aos irmãos chineses pelos 60 anos, que serão comemorados no dia 1º de outubro.

Antônio Argolo, Jequié, Bahia, Brasil

Quero agradecer pelo envio dos últimos números do Fanzine da CRI. A edição está cada vez mais interessante, marcada pelos últimos acontecimentos e também resgate do passado, através das lendas e contos da China antiga. Aproveitei e postei uma dessas lendas no meu blog, confira em www.antonio-argolo.uniblog.com.br.

Alfecene Indjai, Guiné-Bissau

Mais uma vez as minhas sinceras felicitações por mais um aniversário da nossa e vossa querida pátria. Um provérbio diz que o mais importante não é fazer anos, mas é saber o que se fazer com os anos. A China, pela sua grandeza e sua

lendária história, soube desde sempre superar os obstáculos e salvaguardar os seus interesses e do seu povo. O seu rápido desenvolvimento econômico e a alta modernização da tecnologia são um dos fatores que fazem da China um dos protagonistas da arena mundial responsáveis pela condução e consequente desenvolvimento do mundo. Reconhecendo tudo o que a China tem vindo a fazer até agora e num gesto de solidarizar, juntamos as vozes todos nós africanos, em particular os da lusofonia e também todos os que pela CRI se juntaram e se conheceram para dizer festas felizes à China e ao seu povo.

Manuel Continho Nogueira, Santos, SP, Brasil

Acabo de receber as duas publicações mais recentes do Fanzine — edições 17/18, nº 3/4 de 2009. Estou apreciando muitíssimo todos os artigos nelas publicados, sobretudo As Tumbas Imperiais das Dinastias Ming e Qing e as Grutas de Yungang, testemunhos históricos impressionantes que devem ser preservados a todo o custo para que a Humanidade reverencie para sempre os feitos extraordinários de outras antigas gerações.



Meu amor pela China

*Marco Antônio Tourinho Furtado
Belo Horizonte, MG
Brasil*

Ainda criança, recordo-me de histórias contadas em um teatro infantil na televisão brasileira. Muitas delas passavam-se na China, com imperadores, camponeses, mestres e começavam assim: “Nas longínquas montanhas de Sichuan, na China ...”. Eu ficava imaginado como seriam estas montanhas tão distantes, cheias de mistérios e encantadores contos. Creio que foi daí que comecei a nutrir uma grande curiosidade sobre a China, seu povo, sua cultura.

Mas o tempo passou. Hoje, sou professor na Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto, em Ouro Preto, Minas Gerais, e venho acompanhando, com grande interesse, tudo que se passa na China. Tão grande interesse me levou a organizar um Grupo de Estudos Livre de Economia Chinesa e Relações China-Brasil. Nele, alunos de graduação e pós-graduação passaram a se reunir, a partir de junho de 2007, para conhecer um pouco sobre a China. Todos os participantes estudam e apresentam temas que são debatidos pelo grupo, permitindo a disseminação de informação e o conhecimento sobre o país.

A cada semestre, trazemos alguém de fora da universidade para participar

das discussões — sejam profissionais brasileiros que trabalham na China ou com ela negociam, ou professores de outros locais. Isto nos fez conhecer um pouco mais sobre a China e a sua história, especialmente a contemporânea. O conhecimento desta trajetória, ao mesmo tempo trágica com as sucessivas guerras entre 1840 e 1949, mas também fascinante com enormes transformações após este período, fizeram-nos ver a grande capacidade de resistência às adversidades e a criatividade do povo chinês.

O grupo já deu origem à dissertação mestrado em Engenharia Mineral, que teve a China como tema, e outra está em vias de concretização. Além disso, vários trabalhos já foram apresentados em congressos, como no 23º Congresso Internacional de Mineração da Turquia, realizado em maio de 2009 em Antalya. Também já ministramos palestras em

vários locais sobre a China, sua economia — especialmente a mineral — e as relações com a economia brasileira.

De tudo surgiu em mim, e em vários alunos, um grande amor para com a China e seu povo. Daí que, em julho deste ano, empreendemos uma viagem de quase um mês pelo país, conhecendo Beijing, Shanghai, Shenzhen, Guangzhou, Hong Kong e Macau, o que só fez aumentar esse sentimento de admiração.

Continuamos estudando a China. Novas pesquisas sobre sua economia, e agora também sobre sua cultura e seu pensamento — que vão desde Confúcio e Mêncio a pensadores modernos e estudiosos estrangeiros, que estudaram e amaram a China, como Joseph Needhan, cuja obra mostra a contribuição da China à ciência e ao avanço tecnológico — ajudam-nos a entender mais esse imenso, complexo e maravilhoso país.

Apesar de ainda não conhecer a língua, que começo a estudar, a China deixou de ser aquela imagem de “nas longínquas montanhas de Sichuan”, para ser uma terra conhecida. E quanto mais conheço, estudo, reflito e penso sobre a China, mais e mais a amo.



Chang'e voa para a Lua

No dia 15 de agosto do calendário lunar, os chineses celebram a Festa do Meio Outono, que se origina de uma belíssima lenda: Chang'e voa para a Lua.

Na noite desse dia, quando a Lua cheia levanta-se no horizonte, os idosos, ao lado de seus filhos e netos, sentam-se ao redor de uma mesa no pátio e contemplam a Lua, comendo melancia, maçã, uva e outras frutas, assim como Yuebing, o Bolo da Lua, especialmente feito para a data.

Nessas ocasiões, os idosos costumam contar a história de Chang'e.

Segundo a lenda, Chang'e, sobrinha do imperador celestial, casou-se com Houyi, bravo arqueiro celestial, e o casal levava uma vida feliz. Mas um dia, os dez filhos sóis do imperador celestial, atraídos pelo mundo humano, decidiram fazer juntos um passeio, o que trouxe desgraça aos seres humanos. Na terra, as plantas murcharam, as florestas foram queimadas, os rios e lagos ficaram secos e reinavam as feras e os bichos venenosos.

O imperador celestial decidiu enviar Houyi para dar uma lição nos dez irmãos sóis e ajudar a humanidade a aniquilar as feras e os bichos venenosos. Chang'e acompanhou seu marido. Ao chegar à terra, Houyi acomodou sua esposa em uma gruta na montanha e foi combater os sóis com arco e flecha e aniquilar os animais com sua espada.

Na gruta, Chang'e sentia-se solitária. Um dia, ela percebeu que só restara um sol no céu e concluiu que, cumprida a missão, Houyi voltaria logo. Sem conter a alegria, começou a dançar. Queria voar aí pois, quando vivia no céu, ela viajava entre as nuvens. Mas ali não podia. Ficou aflita.

Quando voltou à gruta, Houyi viu que sua mulher chorava e perguntou o que lhe acontecera. Chang'e contou o motivo. O marido consolou-a dizendo: "Não fique triste. A imperatriz-mãe do Oeste tem o elixir da imortalidade. Vou pedir-lhe tal remédio para nós. Viver no mundo como imortais é muito melhor que levar uma vida solitária no céu".

Chang'e concordou e parou de chorar.

Superando mil e uma dificuldades, Houyi chegou ao Palácio da Imperatriz-mãe do Oeste, situado na Cordilheira Kunlun.

Inteirada do caso, ela disse:

"Quem toma uma pílula do meu remédio, torna-se imortal; quem toma duas, pode voar para o céu e tornar-se divindade".

Como havia decidido ficar na terra para continuar a ajudar a humanidade, Houyi pediu duas pílulas: uma para ele próprio, e a outra para sua mulher, Chang'e.

Houyi retornou à gruta, levando as duas pílulas. Chang'e ficou muito contente e queria tomar o remédio imediatamente, mas o marido a impediu, dizendo: "Paciência. Tomaremos amanhã, dia 15 de agosto, com a lua cheia e brilhante".

Já era tarde da noite e Chang'e não conseguia dormir. Pensava: uma pílula para ser imortal, e duas para voltar para o céu e levar uma vida de divindade. Por um impulso, ela tomou as duas pílulas e saiu da gruta. A lua estava lá no céu, redonda e brilhante, como um prato de prata. Chang'e sentia-se leve e começou a voar para o céu.

Ao saber do retorno de Chang'e, o imperador celestial baixou uma ordem, dizendo que, por ter voltado ao céu sem autorização, Chang'e seria condenada ao exílio na Lua de onde jamais poderia sair.

Sem se atrever a contrariar a ordem do imperador celestial, Chang'e foi morar na Lua, onde passou a levar uma vida triste, solitária, cheia de remorsos, acompanhada por um coelho branco que pilava ervas medicinais, um sapo e um grande loureiro.



Programas diários para países lusófonos

2ª-Feira	Notícias	Tema do dia	Nos Ares da Cultura	Aula de Chinês	Música
3ª-Feira			Panorama Econômico		
4ª-Feira			Viagem pela China		
5ª-Feira			No Mundo dos Esportes		
6ª-Feira			Encontro da CRI com seus Ouvintes		
Sábado		Sabadão Artístico		Aula de Chinês	
Domingo	Revista da Semana				

Horário e frequências (vigente a partir do dia 25 de outubro de 2009)

Direção	Horário (UTC)	Frequência (Khz)	Banda (m)
Para Europa	19: 00-20: 00	7335/9730	40, 90/30, 83
	22: 00-23: 00	6175/7260	48, 58/41, 32
Para África	19: 00-20: 00	5985/7405 9535/7365	50, 13/40, 51 31, 46/40, 73
	19: 30-20: 00	11640/13630	25, 77/22, 01
Para América do Sul	22: 00-23: 00	9410/9685	31, 88/30, 98
	23: 00-00: 00	6100/13650	49, 18/21, 98
	00: 00-01: 00	6100/9435	49, 18/31, 8

Novo filme comemora o 60º aniversário da fundação da RPCh

Um filme “Jian Guo Da Ye”, que significa “a causa grandiosa da fundação da Nova China” sobre a fundação da República Popular da China, com participação de mais de cem estrelas da parte continental chinesa, Hong Kong e Taiwan, entrou em cartaz em setembro. Trata-se de uma produção dedicada ao 60º aniversário da Nova China em 1º de outubro deste ano.

O filme, produzido pela companhia China Film Group Corporation e com a direção de Han Sanping, narra a história do país entre 1945 e 1949. Atores da parte continental chinesa, como Tang Guoqiang e Zhang Guoli, e de Hong Kong, incluindo Jet Li, Jackie Chan e Andy Lau, bem como muitas outras estrelas, estão no elenco do longa.





- Investimento em infra-estrutura nas regiões de minorias étnicas obtém êxito
- Indústria medicinal da China tem rápido desenvolvimento nos últimos 60 anos
- Beijing promove várias atividades para comemorar o Dia Nacional da China
- Administração de Meteorologia da China prestará serviços na comemoração do 60º aniversário da fundação da Nova China
- Centro de imprensa para celebrações do Dia Nacional da China será aberto no dia 22 de setembro



• Olhar Especial: 60 anos de memórias que o tempo não apaga



- HELDER PAULO M. SILVA
- MARCO ANTONIO TOURINHO FURTADO
- HUGO LONGHI
- WILMÉ PINHEIRO
- PAULO SERGIO
- ANSELMO MALAGUEZ
- SILVIO HENRIQUE V. BARBOS
- JOSÉ GOMES DA SILVA
- EDUARDO DA SILVA FERREIR
- GIL ARIER GI EIDSON DEBES



60 Anos da Nova China

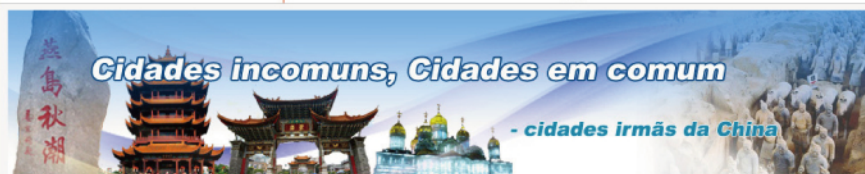
- **Telefone, Celular e Internet - Evolução das comunicações na família de Liu Suiping**
Liu Suiping, de 59 anos, vive com sua família em Beijing numa tradicional casa chinesa com mais de 100 anos de história. No programa de hoje, vamos conhecer as mudanças nas formas de comunicação desta família nas últimas cinco décadas e o desenvolvimento da tecnologia da informação desde a fundação da Nova China.
- **Desfile militar no Dia Nacional da China apresenta desenvolvimento do exército**
No dia 1º de outubro será celebrado o 60º aniversário de fundação da República Popular da China. A Praça da Paz Celestial, em Beijing, será palco de grandiosas comemorações.

22 Entrevista da CRI com embaixadores

- **Afidelidade com a China por duas gerações brasileiras** - **entrevista com o filho de Hugo Napoleão, filho do primeiro embaixador brasileiro na China** **1979**
- A família **Napoleão** tem duas figuras de grande influência na arena política brasileira. **Aluísio Napoleão** foi **Freitas Roço**, o pai, conhecido diplomata, foi chefe do Cerimonial do Palácio do Catete na Presidência de **Juscelino Kubitschek**, e ocupou sucessivamente cargos de embaixador brasileiro no Irã, Suécia e China.
- **Nunca me senti isolado na China** **1979**
- A República Popular da China estabeleceu relações diplomáticas com a República Portuguesa em 1979, quando **Antônio Resnasse Garcia**, com 59 anos de idade, veio a **Beijing** para assumir o cargo de primeiro embaixador de Portugal na China. Três décadas depois, a China deu uma ótima impressão na mente do diplomata português, que nunca

• Chineses comuns nos 60 anos

- **Li Jinghui, o cientista na plantação de milho** 🍌
Um provérbio chinês diz que "a comida é o céu do povo". Isso quer dizer que a alimentação é a base mais importante da vida. Nos últimos 60 anos, a China tem alimentado 22% da população mundial com apenas 7% de suas terras sendo cultiváveis.
- **Princípios de vida da empresária Yao Yunqiu** 🍌
Yao Yunqiu é uma referência entre homens e mulheres de Nantong, cidade litorânea da Província de Jiangsu, no leste da China. Os produtos têxteis produzidos por sua companhia são os favoritos dos hotéis de luxo mais famosos do mundo.



» Mensagens de internautas

- **Luciano Vieira:** Não são necessárias felicitações para um país tão próspero como a China, pois a Nova China já trás a felicidade consigo. A China é um exemplo de desenvolvimento para o mundo e muitos outros países deveriam seguir os exemplos da China para termos um mundo próspero.

39 Concurso da CRI



99 Éxitos nos 60 anos

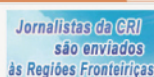


- Sistema de Autonomia Étnica Regional da China entra em nova fase



- **China intensificou combate às drogas nos últimos 60 anos**
No dia primeiro de outubro de 1949, foi fundada a Nova China. O presidente do país na época, Mao Zedong, anunciou ao mundo que nascia a República Popular da China. A fundação da Nova China marcou também uma nova etapa no combate às drogas. Às vésperas da libertação nacional, a China tinha mais de um milhão de quilômetros de plantação de papoula, mais de 20 milhões de viciados e mais de 300 mil traficantes de drogas.

Links



O Departamento de Língua Portuguesa da Rádio Internacional da China, um dos 43 serviços em língua estrangeira da CRI, lançou seus programas no ar em 15 de abril de 1960. Desde aquele período, promovia transmissões diárias de meia hora dirigidas ao Brasil, Portugal, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Atualmente, transmite o programa de uma hora diária em várias repetições. Oferece a página na internet desde dia 20 de dezembro de 1999 em <http://portuguese.cri.cn> e a CRI Webcast – Rio de Janeiro, a partir de setembro de 2007.

CRI online
Português

http://portuguese.cri.cn
2009年第五期 总第19期

Tel: +8610 68891944
+8610 68891968
Fax: +8610 68892985
Email: cripor@cri.com.cn

Departamento de Português,
CRI-39
Rádio Internacional da China
P. O. BOX 4216, Beijing, China